



## APRESENTAÇÃO

A revista *Trama Interdisciplinar*, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), convidou pesquisadores para contribuir com o dossiê temático "Metodologias interdisciplinares na pesquisa em artes", agora publicado.

A presença, atuação e intervenção de artistas nos ambientes acadêmicos contemporâneos, além de desejáveis, contribuem para continuamente atualizar a mais original missão universitária que é aquela de promover e disseminar o conhecimento universal. Universidades, então, se bem desejam lançar luzes às mais diversificadas dimensões da experiência humana, devem inequivocamente oferecer espaços de protagonismo para professores-artistas e artistas-pesquisadores, e, assim, garantir os decisivos lugares da criatividade, da arte e da cultura.

Pesquisas em artes, relativas aos domínios do conhecimento não verbal – o visual, o sonoro e o gestual – e representadas por modalidades expressivas, artísticas ou educacionais, vêm desenvolvendo surpreendentes e interdisciplinares metodologias.

É interesse da presente edição da revista *Trama Interdisciplinar* estabelecer, ainda que parcialmente, um significativo mosaico, compreendendo importantes rubricas: metodologias de pesquisa baseadas em artes; poéticas, processos de criação e procedimentos artísticos; curadoria, produção e leitura de linguagem-imagem; formação do artista e do artista-educador.

Em suma: análises procedimentais e críticas acerca de percursos de pesquisa vivenciados por docentes e pesquisadores que têm como denominador comum a genuína familiaridade com os bastidores da expressão artística contemporânea. Eles mesmos artistas!

A rubrica *metodologias de pesquisa baseadas em artes* abre esse mosaico convidando a adentrar a mirada da arte nos modos singulares de problematizar, investigar e publicar pesquisas que transcendem o campo da arte. A conceituação das pesquisas baseadas em arte foi fortalecida a partir dos estudos do professor da Universidade de Stanford Elliot W. Eisner (1933-2014), derivando a metodologia proposta a partir do trabalho dos artistas e dos críticos de arte aliada à pesquisa qualitativa e à prática educativa. A perspicácia, a percepção sensível, a interpretação crítica e o modo singular de dar a ver as leituras de mundo de artistas e críticos de arte geraram cursos e ações presentes no livro *Arts based research* (2012), escrito com o professor Tom Barone. Nele, somando rigor, inovação e ousadia, expandiram-se

pesquisas tanto com foco em produções artísticas, comumente desenvolvidas por artistas, como também em outras áreas, alimentadas pela experiência estética. A pesquisa baseada em arte e a pesquisa educacional baseada em arte contemplam formas de questionar, refletir, fazer e divulgar pesquisas tendo a arte como um modo de pensar, operar e produzir.

Nessa rubrica, a *a/r/tografia* merece destaque por valorizar a presença uníssona e inventiva do ser artista (traduzida pelo "a" de *art*), do ser professor (visualizada pelo "t" de *teacher*) e do ser pesquisador (pelo "r" de *researcher*) que tece sua investigação com práticas artísticas e educacionais. A entrevista "Rita Irwin: a *a/r/tografia* e a potência de encontros educativos como práticas artísticas", concedida a Mirian Celeste Ferreira Dias Martins, destaca a necessidade de mergulhar em campos mais diversificados de estudos e de práticas artísticas e educacionais e de buscar artistas que possam ampliar nosso campo de visão.

A rubrica *poéticas, processos de criação e procedimentos artísticos* abre-se para um arco reflexivo que coloca como protagonista o artista-pesquisador em suas vivências mais íntimas: o ateliê, as materialidades e as tecnologias, os domínios procedimentais que agem em favor das definições expressivas.

Os percursos da criação revelam a fluência labiríntica das experiências artísticas que, como os esboços, teimam em ganhar vida própria – conduzindo métodos e definindo metodologias. Assim, os artigos apresentados a seguir estão aglutinados com a dimensão poética.

Em "O ateliê como espaço interdisciplinar no ambiente acadêmico", Regina Lara Silveira Mello e Teresa Almeida apresentam reflexões sobre a experiência vivida em dois diferentes ateliês – ambos dedicados à criação de obras realizadas com o material vidro: na UPM e na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. A partir da vivência nesses espaços, as autoras analisam aspectos relevantes do processo criativo, das rotinas, das inspirações, das experiências selecionadas entre exercícios propostos e do ambiente de ateliê, especialmente aqueles que facilitam o surgimento de pesquisas interdisciplinares, ampliando positivamente o seu campo de atuação.

Partindo dos princípios teóricos de John Dewey, Jociele Lampert e Miguel Vassali discutem em "Arte como experiência ou a experiência na pesquisa em artes visuais" aspectos para a compreensão da pesquisa no contexto formativo da docência em artes visuais. O entrecruzamento da arte como experiência ou da arte e arte-educação ocorre em ações de ensino, pesquisa e extensão no Estúdio de Pintura Apotheke, como tempo e espaço para o processo pictórico. Nesse sentido, o referencial teórico serviu como suporte para a produção da pesquisa, evidenciando o conceito da experiência na pesquisa em artes visuais.

Em "*INmobility*: processos de criação e imprevisíveis visualidades do cotidiano", Luisa Paraguai usa como ponto de partida a vida cotidiana transformada pelas tecnologias móveis e pelas redes digitais para compreender outras possíveis percepções do espaço urbano. Nesse sentido, o projeto artístico *INmobility* torna visíveis experiências pessoais, utilizando estruturas topológicas de percepção visual dos usuários pela recombinação de imagens da cidade. Como resul-

tado, a autora apresenta narrativas visuais, estruturadas por meio de algoritmos computacionais, que criam diferentes perspectivas e padrões visuais do cotidiano das pessoas.

Isabel Orestes Silveira, autora de "Metodologia nos processos artísticos e científicos para produção de livro ilustrado autoral", apresenta os caminhos metodológicos para a produção de um livro autoral, ilustrado para o público infantojuvenil, publicado pela Editora Mackenzie em 2021. A proposta da autora foi pesquisar fontes biográficas sobre a vida e a obra do pastor presbiteriano George Whitehill Chamberlain (1839-1902), problematizando questões relativas à roteirização, à ilustração e ao modo de narrar uma biografia em linguagem ilustrativa. Por meio de metodologia específica, a proposta valorizou os aspectos relacionados às múltiplas dimensões da linguagem artística, especialmente a do desenho e ilustração.

"Roteiro criativo do poema digital *Pronombres*" relata detalhadamente o processo de criação do poema digital *Pronombres*, realizado por Rodolfo Mata e Carole Chargueron, entre fevereiro e junho de 2018. A dinâmica apresentada pelo poema digital consiste em uma série de pistas sonoras e um conjunto de animações em que as grafias dos pronomes "dançam" e se transformam de diversas maneiras como partes de textos poéticos. O artigo explica a rede de relações entre esses elementos e algumas das motivações metafóricas que as sustentam, as quais procedem de diferentes âmbitos: a diversidade regional do espanhol, o gênero como fenômeno gramatical e cultural, e a identidade.

Sob o enunciado *curadoria, produção e leitura de linguagem-imagem*, o conjunto de textos apresentados nessa rubrica pretende configurar a criatividade artística em sua dimensão crítica – em complexidades analíticas que reivindicam, de diversificadas maneiras, a interdisciplinaridade. Então, a crítica criativa perpassa cada um dos artigos. Da plataforma de pesquisa, a ambição de produzir conhecimento sensível traduz o pensamento cotidiano e contemporâneo em visualidades. Um conjunto analítico que considera o fenômeno artístico – linguagem e imagens já em circulação.

Nessa rubrica, Carolina Vigna Prado apresenta no texto "Pesquisa com grafos" um relato sobre a pesquisa interdisciplinar em curadoria, artes visuais e literatura, dentro do campo das *Humanidades Digitais*, utilizando os grafos relacionais da matemática e outras ferramentas de *Data Visualization*. A autora descreve essa pesquisa realizada entre 2015 e 2022 como um processo único, pois trata-se de uma única reflexão contínua.

Fabiane Pianowski e Daniel Moraes Botelho trazem em "Arte em rede: registros poéticos da quarentena" reflexões sobre a arte produzida na quarentena, em especial em relação ao projeto *Miradas Enredadas | Networking Glances*. Os autores sugerem que esses trabalhos sejam pensados pedagogicamente em propostas de ensino e aprendizagem para diferentes áreas de conhecimento e metodologicamente como uma forma de coleta de dados sensíveis de interesse às pesquisas baseadas em arte, como a *a/r/tografia*.

Andrea Rubio, Ricardo Marín Viadel e Joaquin Roldan discutem, em "Escultura e investigación educativa basada en artes visuales", as possibilidades de inter-relação entre imagens

visuais e texto escrito. Partindo de um estilo de escrita em forma de diálogo em torno de duas esculturas contemporâneas, os autores abordam e desenvolvem critérios para considerar uma escultura como pesquisa educacional baseada nas artes. Com base em questionamentos como "Que papel a criação artística pode desempenhar na pesquisa educacional baseada nas artes?", "Uma escultura pode ser considerada uma pesquisa baseada em artes?" e "Que diferenças existem entre as metodologias de investigação artística e as metodologias de ensino artístico?", os autores sugerem algumas respostas a essas perguntas por meio da inter-relação entre imagens visuais e texto escrito.

Em "Maria Bonomi: museu, ateliê e memória", Alecsandra Matias de Oliveira narra a trajetória da artista brasileira Maria Bonomi. A autora explora em seu artigo a reflexão em torno da produção artística de Bonomi, dedicada à recepção e ao acolhimento. Partindo do percurso estético dessas ideias, a trajetória da artista está profundamente comprometida com a liberdade, a arte pública, a política, a cidadania e as narrativas que movem o cotidiano das pessoas. A discussão proposta por Oliveira tem como ponto de partida a experiência do ateliê-residência no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP), em 2004. Nessa ação, os conceitos relativos à museologia e à história da arte envolveram a prática artística contemporânea proposta num espaço museal de modo interativo. Em 45 dias, os artistas, o público, os funcionários do museu e uma equipe interdisciplinar dedicaram-se a um objetivo único: a execução de *Epopéia paulista*, painel que, hoje, ocupa a Estação da Luz.

No artigo "A arte sacra universal: a percepção do sensível na imagem de Nossa Senhora de Aparecida", Egidio Shizuo Toda analisa semioticamente a arte sacra na contemporaneidade e a questão de como ler uma obra de arte. A partir do Livro do Apocalipse, capítulo 12, o autor vai tratar da obra de arte da *Virgem Imaculada Conceição* localizada na Basílica de Aparecida. Toda buscou em seu texto demonstrar a forte relação na direção de um objetivo comum: a elaboração artística e como a arte serve como suporte para os crentes, seja pela catequização, seja pela elevação do espírito que a arte sacra provoca.

A terceira rubrica deste dossiê focaliza a *formação do artista e do artista-educador*. Os textos evidenciam a preocupação docente com a complexa e inequívoca relação entre arte e educação, e aspiram a uma provocadora visão interdisciplinar. As metodologias se tornam modos muito especiais de mergulhar na leitura de processos/projetos, na avaliação formadora, na compreensão de concepções que alimentam produções desafiadoras, visibilizando exemplos que ao lado das metodologias nos cutucam para zonas nem sempre de conforto. Assim, os percursos teóricos e práticos de professores pesquisadores desvelam histórias que moveram e movem propostas metodológicas, tendo a formação em arte como território de lutas, crenças e desafios também apaixonados.

Em "O artista que queremos e a avaliação que propomos: uma análise sobre a formação do curso de Artes Visuais da Unicamp e seus processos de seleção específica", Sylvia Furegatti

e Edson do Prado Pfitzenreuter apresentam uma reflexão sobre a avaliação específica do curso de graduação em Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), como parte fundamental do vestibular nacional organizado pela instituição. Buscando compreender como a universidade atua, interfere e forma o artista visual de hoje, os autores partem do recorte sobre esse processo avaliativo para discutir sua relação com a formação dos alunos do curso, apontando também para outros elementos relevantes, como a vocação multicultural inicial da Unicamp e o projeto do Instituto de Artes de uma formação universitária artística contemporânea, de tendência internacionalizante.

Em "Investigar en artes: cuestionar y reinventar lo instituido", Mónica Romero elabora uma reflexão a partir de um projeto denominado *Práticas exploratórias de resistência e descolonialidade em artes e educação*, realizado na Universidade Nacional da Colômbia. A autora em seu texto problematiza os modos de produção e representação de imaginários e realidades, tanto práticas quanto discursivas, em torno do cotidiano de conflito em contexto colombiano.

Leda Guimarães traz em "Sem mapas nem roteiros: ainda sobre ensinar/aprender/pesquisar em e com artes visuais" uma reflexão sobre a pesquisa em artes, a pesquisa em educação que tem se configurado nos programas de pós-graduação em Artes (preferencialmente) e em cursos de graduação em Artes. Partindo de sua trajetória profissional, a autora traz exemplos de professores/professoras que fazem parte desse campo com as concepções que defendem e as ações em suas instituições, as quais, de uma forma ou de outra, corroboram a construção da identidade professor/artista/artista-professor ou docências artísticas.

No artigo "'Entre' as artes visuais e a educação especial: inquietações que povoaram a metodologia operada na produção de um caderno didático", Marilda Oliveira de Oliveira, Francieli Regina Garlet, Cristian Poletti Mossi e Vivien Kelling Cardonetti apontam para uma reflexão sobre a metodologia operada no processo de produção de um caderno didático para um curso de graduação a distância em Educação Especial, cujo foco é a disciplina de Educação das Artes Visuais voltada para a educação especial. Com base nos questionamentos "Como produzir um caderno didático como um lugar de invenção de problemáticas e não apenas de representação de conhecimentos já dados?" e "Como investir nas imagens e no texto escrito do caderno, de maneira que o leitor possa se colocar, incursionando percursos de leitura e de experimentação?", os autores investiram em um processo de convite a experimentações como vias para acionar espaços de invenção, na produção de tensionamentos entre imagens e escritas e no "entre" dos espaços vazios, com o intuito de forjar espaços para problematizações.

Em "La investigación artística como función universitaria: casos desde la práctica", Fernando Miranda traz luz sobre o debate em torno das condições para o desenvolvimento das funções universitárias no contexto de vida em pandemia, especialmente a pesquisa, descrevendo a importância de trabalhar com a cultura visual e os principais elementos da pesquisa

baseada nas artes. Para tanto, o autor apresenta três casos principais de experiências na universidade, no trabalho com alunos e em regime de coensino, a partir da diversidade de temas abordados e das orientações metodológicas seguidas.

Por fim, apresentada a multidimensionalidade de artigos, agradecemos à equipe editorial da revista *Trama Interdisciplinar* o acolhimento da temática proposta por este dossiê.

E, mais do que tudo, agradecemos aos autores que, considerando a chamada para submissão de artigos, brindam-nos com uma complexa e interdisciplinar trama de experiências – tornando arte(s) em conhecimento acadêmico.

Desejamos proveitosa leitura!

**Marcos Rizolli**

Editor convidado

**Mirian Celeste Ferreira Dias Martins**

Editora convidada

**Suzana Ramos Coutinho**

Editora